

## O USO TERAPÊUTICO DA CANNABIS SATIVA NA ODONTOLOGIA: PERSPECTIVAS, APLICAÇÕES E DESAFIOS ÉTICOS

Michelly Oliveira da Silva<sup>1</sup>  
Guilherme Barros Mesquita<sup>2</sup>

**RESUMO:** O uso medicinal da *Cannabis sativa* é milenar, com registros de sua aplicação em civilizações antigas, como a chinesa, indiana e egípcia, onde era empregada no tratamento de dores, inflamações e distúrbios neurológicos. No século XIX, a planta passou a integrar a medicina ocidental, sendo utilizada para o alívio de sintomas como espasmos musculares, insônia e enxaquecas. No entanto, a adoção de políticas proibicionistas ao longo do século XX resultou em sua criminalização e na redução de seu uso terapêutico. Nas últimas décadas, com o avanço das pesquisas científicas e a redescoberta de seus compostos ativos — especialmente o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC) —, a *Cannabis sativa* voltou a ser considerada uma alternativa terapêutica viável em diversas áreas da saúde, inclusive na odontologia, despertando crescente interesse científico e ético. A escolha deste tema para o Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se pelo notável crescimento das investigações científicas sobre os canabinoides e suas potenciais aplicações clínicas. A odontologia, em particular, apresenta-se como um campo promissor para a incorporação desses compostos, especialmente no manejo da dor, no controle da inflamação e na redução da ansiedade em pacientes. Segundo *Cannabis & Saúde* (2023), a busca por terapias inovadoras reflete uma tendência global voltada à promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes odontológicos. Nesse contexto, os canabinoides emergem como agentes terapêuticos de grande potencial, devido às suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e antimicrobianas, conforme evidenciam estudos recentes (*Dental Office*, 2023). Além das aplicações no tratamento de dores orofaciais e condições inflamatórias, observa-se um interesse crescente na utilização desses compostos como coadjuvantes em intervenções clínicas, contribuindo para um cuidado mais humanizado e eficaz (*Jornal Opção*, 2021). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo central analisar os benefícios e desafios associados ao uso dos princípios ativos da *Cannabis sativa* na prática odontológica. Busca-se compreender de que maneira a incorporação de compostos como o CBD e o THC pode contribuir para o manejo clínico da dor, da inflamação e da ansiedade, considerando também as possíveis limitações e riscos associados ao seu uso. A pesquisa é guiada pela seguinte pergunta norteadora: quais são as possibilidades terapêuticas do uso da *Cannabis sativa* na odontologia e quais os desafios éticos, científicos e legais relacionados à sua aplicação clínica? Como aponta Ferreira (2022), esse debate exige uma análise criteriosa, fundamentada em evidências científicas, normas legais e princípios éticos que orientem a adoção de terapias inovadoras na odontologia. Para responder a essa questão, o estudo está estruturado em capítulos que abordam: o panorama histórico e conceitual da planta, a identificação dos principais princípios ativos, os aspectos legais pertinentes, a análise dos benefícios terapêuticos e as reflexões éticas e metodológicas relacionadas ao seu uso clínico, conforme delineado no sumário.

7036

**Palavras-chave:** Cannabis Sativa. Canabinoides. Odontologia. Terapia inovadora.

<sup>1</sup>Graduada em superior tecnólogo em Radiologia. Pós- Graduada em Radioterapia e Tomografia Comoutadorizada e graduanda em odontologia.

<sup>2</sup>Orientador. Graduado em odontologia, pós-graduado em implantodontia.

**ABSTRACT:** The medicinal use of *Cannabis sativa* dates back millennia, with records of its application in ancient civilizations such as the Chinese, Indian, and Egyptian, where it was employed in the treatment of pain, inflammation, and neurological disorders. In the 19th century, the plant became part of Western medicine, used to relieve symptoms such as muscle spasms, insomnia, and migraines. However, the adoption of prohibitionist policies throughout the 20th century led to its criminalization and a decline in its therapeutic use. In recent decades, with the advancement of scientific research and the rediscovery of its active compounds — especially cannabidiol (CBD) and tetrahydrocannabinol (THC) — *Cannabis sativa* has once again been considered a viable therapeutic alternative in various health fields, including dentistry, sparking growing scientific and ethical interest. The choice of this topic for the Undergraduate Thesis is justified by the remarkable growth of scientific investigations into cannabinoids and their potential clinical applications. Dentistry, in particular, presents itself as a promising field for the incorporation of these compounds, especially in pain management, inflammation control, and anxiety reduction in patients. According to *Cannabis & Saúde* (2023), the search for innovative therapies reflects a global trend aimed at promoting the well-being and quality of life of dental patients. In this context, cannabinoids emerge as therapeutic agents of great potential due to their analgesic, anti-inflammatory, anxiolytic, and antimicrobial properties, as evidenced by recent studies (*Dental Office*, 2023). In addition to applications in the treatment of orofacial pain and inflammatory conditions, there is growing interest in the use of these compounds as adjuvants in clinical interventions, contributing to more humane and effective care (*Jornal Opção*, 2021). Thus, the central objective of this work is to analyze the benefits and challenges associated with the use of the active principles of *Cannabis sativa* in dental practice. It seeks to understand how the incorporation of compounds such as CBD and THC can contribute to the clinical management of pain, inflammation, and anxiety, while also considering the possible limitations and risks associated with their use. The research is guided by the following central question: what are the therapeutic possibilities of using *Cannabis sativa* in dentistry, and what are the ethical, scientific, and legal challenges related to its clinical application? As Ferreira (2022) points out, this debate requires a careful analysis based on scientific evidence, legal norms, and ethical principles that guide the adoption of innovative therapies in dentistry. To address this question, the study is structured into chapters that cover: the historical and conceptual overview of the plant, identification of its main active compounds, relevant legal aspects, analysis of therapeutic benefits, and ethical and methodological reflections related to its clinical use, as outlined in the table of contents.

7037

**Keywords:** Cannabis Sativa. Cannabinoids. Dentistry. Innovative therapy.

## 1 INTRODUÇÃO

O uso medicinal da *Cannabis sativa* é milenar, com registros de sua aplicação em civilizações antigas como a chinesa, indiana e egípcia, onde era utilizada no tratamento de dores, inflamações e distúrbios neurológicos. No século XIX, passou a integrar a medicina ocidental, sendo empregada para o alívio de sintomas como espasmos musculares, insônia e enxaquecas. Contudo, a adoção de políticas proibicionistas ao longo do século XX resultou em sua criminalização e no declínio de seu uso terapêutico. Nas últimas décadas, com o avanço das pesquisas científicas e a redescoberta dos compostos ativos da planta — especialmente o

canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC) —, a Cannabis sativa voltou a ser considerada uma alternativa terapêutica viável em diferentes áreas da saúde, inclusive na odontologia, despertando crescente interesse científico e ético.

A escolha do presente tema para o Trabalho de Conclusão de Curso justifica-se pelo notável crescimento das investigações científicas sobre os canabinoides e suas possíveis aplicações clínicas. A odontologia, em particular, tem se mostrado um campo promissor para a incorporação desses compostos, com destaque para o manejo da dor, controle da inflamação e redução da ansiedade em pacientes. De acordo com Cannabis & Saúde (2023), a busca por terapias inovadoras reflete uma tendência global voltada à promoção do bem-estar e da qualidade de vida dos pacientes odontológicos.

Nesse contexto, os canabinoides emergem como agentes terapêuticos com potencial significativo, devido às suas propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e antimicrobianas, conforme evidenciam estudos recentes (Dental Office, 2023). Além das aplicações no tratamento de dores orofaciais e condições inflamatórias, observa-se um interesse crescente na utilização desses compostos como coadjuvantes em intervenções clínicas, contribuindo para um cuidado mais humanizado e eficaz (Jornal Opção, 2021).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo central analisar os benefícios e desafios associados ao uso dos princípios ativos da Cannabis sativa na prática odontológica. Busca-se compreender de que maneira a incorporação de compostos como o CBD e o THC pode contribuir para o manejo clínico da dor, da inflamação e da ansiedade, considerando também as possíveis limitações e os riscos associados ao seu uso.

7038

A pesquisa é guiada pela seguinte pergunta norteadora: quais são as possibilidades terapêuticas do uso da Cannabis sativa na odontologia, e quais os desafios éticos, científicos e legais envolvidos em sua aplicação clínica? Como aponta Ferreira (2022), esse debate exige uma análise criteriosa, respaldada por evidências científicas, normativas legais e princípios éticos que orientem a adoção de terapias inovadoras na odontologia.

Para responder a essa questão, o estudo está estruturado em capítulos que abordam: o panorama histórico e conceitual da planta, a identificação dos principais princípios ativos, os aspectos legais pertinentes, a análise dos benefícios terapêuticos e as reflexões éticas e metodológicas relacionadas ao seu uso clínico, conforme delineado no sumário.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Aspectos botânico e farmacológico a *Cannabis sativa*

A *Cannabis sativa* é uma planta herbácea pertencente à família Cannabaceae, amplamente reconhecida por suas propriedades psicoativas e medicinais. Sua composição química é complexa, com mais de 500 compostos identificados, dos quais cerca de 120 são classificados como canabinoides (ElSohly & Gul, 2014). Entre os mais estudados destacam-se o tetraidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), que apresentam perfis farmacológicos e terapêuticos distintos.

#### Principais canabinoides: THC e CBD

O THC ( $\Delta^9$ -tetraidrocanabinol) é o principal composto psicoativo da planta, atuando principalmente nos receptores canabinoides CB<sub>1</sub> do sistema nervoso central, provocando efeitos como euforia, relaxamento, analgesia e alteração da percepção sensorial (Pertwee, 2008). Por sua vez, o CBD (canabidiol) não possui efeitos psicoativos e apresenta propriedades anti-inflamatórias, ansiolíticas, anticonvulsivantes e analgésicas, sendo considerado seguro e bem tolerado em diversas aplicações clínicas (Campos et al., 2016).

#### Mecanismos de ação no organismo humano

Os canabinoides exercem seus efeitos por meio do sistema endocanabinoide (SEC), um sistema fisiológico constituído por receptores (CB<sub>1</sub> e CB<sub>2</sub>), ligantes endógenos (como anandamida e 2-AG) e enzimas responsáveis por sua síntese e degradação. O SEC regula funções essenciais, incluindo dor, humor, apetite, memória e resposta imunológica (Maccarrone et al., 2017). Enquanto o THC apresenta alta afinidade pelos receptores CB<sub>1</sub>, o CBD modula o SEC de forma indireta e também interage com outros receptores, como os serotoninérgicos (5-HT<sub>1A</sub>), o que explica seus efeitos ansiolíticos (Blessing et al., 2015).

#### Formas de extração e preparo farmacêutico

A extração dos compostos ativos da *Cannabis sativa* pode ser realizada por diferentes métodos, incluindo extração com solventes (etanol, butano), extração por CO<sub>2</sub> supercrítico e métodos mecânicos, como prensa a frio. A escolha do método influencia diretamente a qualidade e a concentração dos princípios ativos (Hazekamp, 2018). Entre as formas farmacêuticas mais comuns estão óleos, cápsulas, sprays sublinguais e cremes tópicos, além de

formulações magistralmente manipuladas, conforme autorizado pela legislação sanitária brasileira (ANVISA, 2019).

## 2.2 Histórico e legalização da cannabis medicinal

### Panorama mundial e legislação brasileira

Historicamente, a *Cannabis sativa* foi utilizada por diversas culturas, mas sua proibição se intensificou a partir do início do século XX, impulsionada por interesses políticos, econômicos e raciais. A Convenção Única sobre Entorpecentes da ONU (1961) classificou a planta como substância proibida, restringindo severamente seu uso (UNODC, 1961). Nas últimas décadas, entretanto, países como Canadá, Israel, Alemanha e diversos estados dos EUA legalizaram o uso medicinal da cannabis, com base em evidências científicas que comprovam sua eficácia no tratamento de condições como epilepsia, dor crônica, esclerose múltipla e náuseas induzidas por quimioterapia (Whiting et al., 2015).

No Brasil, o debate sobre o uso medicinal da cannabis ganhou força a partir de 2015, com a autorização para importação de produtos à base de CBD em caráter compassivo. Em 2019, a ANVISA regulamentou a Resolução RDC nº 327, permitindo a fabricação, comercialização e prescrição de produtos à base de cannabis em farmácias, sob prescrição médica, embora o cultivo nacional permaneça restrito (ANVISA, 2019).

7040

### Avanços regulatórios para profissionais da saúde

Com a regulamentação da prescrição de produtos à base de cannabis, os profissionais da saúde passaram a contar com maior respaldo legal para sua indicação, desde que respeitadas as normas vigentes. A Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.324/2022, por exemplo, orienta a prescrição de canabidiol exclusivamente para casos de epilepsias refratárias, embora o debate sobre a ampliação das indicações esteja em andamento (CFM, 2022).

Na odontologia, apesar da ausência de protocolos clínicos oficiais, observa-se um crescente interesse na investigação dos efeitos do CBD no controle da dor orofacial, na redução de inflamações periodontais e no manejo da ansiedade, o que pode abrir caminho para futuras regulamentações específicas (Santos et al., 2021).

### 3. Aplicações Terapêuticas da Cannabis sativa na Odontologia

A crescente valorização de abordagens terapêuticas complementares tem impulsionado investigações no campo da odontologia, particularmente no que tange aos fitocanabinoides derivados da Cannabis sativa, como o canabidiol (CBD) e o tetrahidrocanabinol (THC). As propriedades farmacológicas desses compostos — notadamente analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e antimicrobianas — têm revelado potencial clínico em múltiplos contextos odontológicos.

#### 3.1. Modulação da Dor e da Inflamação

A dor e os processos inflamatórios constituem manifestações clínicas recorrentes em procedimentos odontológicos invasivos e em patologias orais. Evidências científicas apontam que tanto o CBD quanto o THC exercem efeitos significativos na modulação da nocicepção e da resposta inflamatória.

O THC interage com receptores canabinoides do tipo CB<sub>1</sub>, localizados predominantemente no sistema nervoso central, promovendo a regulação da percepção dolorosa. Por sua vez, o CBD atua na via inflamatória ao inibir a expressão de citocinas pró-inflamatórias, como o fator de necrose tumoral alfa (TNF- $\alpha$ ) e a interleucina-6 (IL-6), conforme demonstrado por Nagarkatti et al. (2009). Tais mecanismos são particularmente relevantes em condições como disfunção temporomandibular (DTM), dor neuropática orofacial e doenças periodontais inflamatórias.

Adicionalmente, o emprego de canabinoides no manejo pós-operatório — por exemplo, em exodontias de terceiros molares — tem sido associado à redução do consumo de opioides e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), contribuindo para a minimização de efeitos adversos farmacológicos (Corroon & Phillips, 2018).

#### 3.2. Abordagem da Ansiedade e Fobia Odontológica

A ansiedade relacionada ao atendimento odontológico representa um obstáculo frequente à adesão terapêutica e à efetividade dos procedimentos clínicos. O CBD tem demonstrado propriedades ansiolíticas por meio da modulação dos receptores serotoninérgicos 5-HT<sub>1A</sub>, sem induzir os efeitos sedativos ou o risco de dependência comumente associados aos benzodiazepínicos (Blessing et al., 2015).

Ensaios clínicos indicam que a administração de doses moderadas de CBD (em torno de 300 mg) pode atenuar significativamente os níveis de ansiedade em contextos de estresse, incluindo intervenções médicas e odontológicas (Bergamaschi et al., 2011). Comparativamente ao diazepam, o CBD apresenta eficácia semelhante na redução da ansiedade, com perfil de segurança superior, configurando-se como alternativa viável para uso pré-procedimental.

### **3.3. Intervenção em Patologias Bucais Específicas**

O potencial antimicrobiano dos canabinoides tem sido objeto de investigação, com resultados promissores. Estudos *in vitro* demonstram que o CBD possui atividade contra microrganismos patogênicos da cavidade oral, incluindo a *Porphyromonas gingivalis*, bactéria intimamente associada à etiologia da periodontite crônica (Kozela et al., 2015).

Além disso, os canabinoides têm sido explorados como coadjuvantes no tratamento de gengivites, periodontites e estomatites, contribuindo para a modulação da inflamação gengival e para o controle do biofilme bacteriano (Nogueira et al., 2021). Formulações tópicas contendo CBD têm sido avaliadas para o manejo sintomático de úlceras orais, com boa aceitação clínica e baixa incidência de efeitos adversos.

### **3.4. Aplicações em Pacientes com Condições Sistêmicas Complexas**

7042

Indivíduos acometidos por patologias sistêmicas, tais como doenças autoimunes, neoplasias e síndromes dolorosas crônicas, frequentemente demandam abordagens odontológicas diferenciadas. Nesse contexto, os canabinoides podem integrar estratégias terapêuticas multidisciplinares.

Em pacientes oncológicos, os canabinoides têm sido associados ao alívio da dor, à melhora do apetite e ao controle de náuseas induzidas por quimioterapia, favorecendo a adesão ao tratamento odontológico (Abrams et al., 2011). Em casos de fibromialgia e outras condições dolorosas crônicas, o CBD tem demonstrado eficácia na redução da dor e na promoção da qualidade de vida (Van de Donk et al., 2019).

### **3.5. Influência na Osseointegração de Implantes Dentários**

Investigações recentes têm examinado o impacto dos canabinoides na osseointegração de implantes dentários. Evidências sugerem que o CBD pode estimular a atividade osteoblástica, promover a mineralização óssea e atenuar processos inflamatórios locais, favorecendo uma integração óssea mais eficiente (Kogan et al., 2006; Hsiao et al., 2015).

Esses achados indicam que o uso de canabinoides como adjuvantes no pós-operatório de implantes dentários pode potencializar o sucesso clínico da osseointegração, acelerar o processo de recuperação e reduzir complicações inflamatórias peri-implantares. Tal perspectiva amplia as possibilidades de aplicação clínica da Cannabis sativa na odontologia restauradora e implantológica.

### **3.6 Impacto do Canabidiol na Regeneração Óssea Guiada**

A regeneração óssea guiada (ROG) é essencial na implantodontia para restaurar áreas com perda óssea e garantir condições ideais para a instalação de implantes. O canabidiol (CBD), composto não psicoativo derivado da Cannabis sativa, tem despertado grande interesse devido às suas propriedades anti-inflamatórias, analgésicas e osteoindutoras (KOTURBASH; MACKAY, 2020; KLEIN et al., 2018).

#### **Modulação da inflamação**

O CBD reduz a expressão de citocinas pró-inflamatórias (IL-1 $\beta$ , TNF- $\alpha$  e IL-6) e inibe a via NF- $\kappa$ B, o que regula o processo inflamatório periodontal e cria um microambiente favorável à regeneração óssea (ABIDI et al., 2020; NAKAJIMA et al., 2006). A ativação do receptor CB<sub>2</sub> também exerce efeito protetor contra a reabsorção óssea alveolar, auxiliando na manutenção da homeostase tecidual (KOZONO et al., 2010; OSSOLA et al., 2020).

7043

#### **Promoção da osteogênese**

O CBD estimula a diferenciação de osteoblastos e inibe osteoclastos, favorecendo a deposição de matriz mineralizada e o aumento da densidade óssea (LIU et al., 2019; GU et al., 2019). Além disso, atua em vias de sinalização como Wnt/ $\beta$ -catenina, p38 MAPK e PI3K/AKT, fundamentais para a formação e maturação óssea (CARMONA RENDÓN et al., 2023; RAPHAEL-MIZRAHI; GABET, 2020).

#### **Efeito sobre a cicatrização e ação antimicrobiana**

O CBD favorece a migração e adesão celular, acelerando o preenchimento de defeitos ósseos e a reparação tecidual (BERNARDINI et al., 2018; KLEIN et al., 2018). Além disso, apresenta ação antimicrobiana, reduzindo a carga bacteriana e o biofilme dental, o que auxilia na prevenção de infecções peri-implantares (STAHL; VASUDEVAN, 2020).

## Aplicações clínicas e potenciais

O CBD pode ser incorporado a membranas de ROG, biomateriais e enxertos ósseos, promovendo uma ação dupla — osteoindutora e anti-inflamatória (CARMONA RENDÓN et al., 2023). Sua atuação analgésica e anti-inflamatória também contribui para um pós-operatório mais confortável, reduzindo complicações clínicas e acelerando a cicatrização (KLEIN et al., 2018).

## Limitações e desafios

Apesar do potencial promissor, a maioria dos estudos sobre o uso do CBD na regeneração óssea ainda é pré-clínica ou experimental, com escassez de ensaios clínicos em humanos (JIRÁSEK et al., 2022). Persistem desafios como a padronização da dosagem, a definição da via de administração ideal e o desenvolvimento de sistemas de liberação controlada, devido à baixa biodisponibilidade oral e ao metabolismo hepático intenso (KONERMANN et al., 2017).

## 4. Desafios Éticos, Legais e Científicos

Apesar do crescente número de evidências que apontam os potenciais benefícios terapêuticos da Cannabis sativa, seu uso na odontologia ainda enfrenta desafios éticos, legais e científicos significativos.

Do ponto de vista ético, há a necessidade de assegurar o uso responsável da planta, respeitando os princípios de beneficência, não maleficência e autonomia, o que implica transparência na indicação, consentimento informado e comunicação clara sobre os riscos e limitações científicas (David et al., 2022).

No âmbito legal, a incorporação clínica é limitada por um arcabouço regulatório restritivo. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu regras específicas para a autorização sanitária, comercialização e prescrição de produtos à base de Cannabis sativa, por meio da RDC nº 327/2019, que define critérios técnicos e restrições quanto à prescrição por profissionais de saúde (ANVISA, 2019). Além disso, a importação para uso individual continua regulamentada por normas específicas, como a RDC nº 660/2022, o que ainda limita a aplicabilidade terapêutica da planta na prática odontológica (ANVISA, 2022).

Do ponto de vista científico, revisões recentes indicam resultados promissores — como efeitos analgésicos, anti-inflamatórios e antimicrobianos —, mas também grandes limitações metodológicas, como a escassez de ensaios clínicos controlados e de longo prazo, além da

heterogeneidade nas formulações e vias de administração dos canabinoides (Mulla, 2024; David et al., 2022). Essas lacunas dificultam a padronização de protocolos clínicos e a definição de doses terapêuticas seguras.

Apesar dessas limitações, estudos clínicos recentes sugerem resultados iniciais positivos. Em um ensaio clínico randomizado, o uso de canabidiol (CBD) demonstrou redução significativa da dor dentária aguda, sugerindo potencial como alternativa analgésica não opioide — embora sejam necessários estudos complementares com amostras maiores para confirmar sua eficácia e segurança (Chrepa et al., 2024).

Além disso, há preocupações quanto à segurança e aos efeitos adversos, como possíveis interações medicamentosas, sedação e alterações gastrointestinais, além de impactos do uso recreativo na saúde bucal — como xerostomia, maior risco de doença periodontal e cárie dentária (American Dental Association, 2023).

Portanto, a consolidação do uso da Cannabis sativa na odontologia requer avanços legislativos, científicos e institucionais, bem como mudanças culturais. A formação continuada dos profissionais de saúde, a educação ética sobre a prescrição e o incentivo a pesquisas clínicas robustas são passos fundamentais para que a utilização dos canabinoides na prática odontológica ocorra de maneira segura, responsável e baseada em evidências científicas (David et al., 2022; Mulla, 2024).

7045

#### **4.1. Limitações dos estudos atuais e necessidade de mais evidências clínicas**

A maior parte das pesquisas sobre os efeitos terapêuticos da Cannabis sativa ainda está concentrada em áreas como neurologia, oncologia e psiquiatria. Na odontologia, embora existam estudos promissores acerca do potencial analgésico, anti-inflamatório e ansiolítico dos canabinoides, a escassez de ensaios clínicos randomizados e controlados representa uma limitação importante para a consolidação de seu uso clínico (Santos et al., 2021; David et al., 2022).

Grande parte das evidências disponíveis provém de estudos pré-clínicos, experimentais ou observacionais, o que dificulta a formulação de protocolos padronizados para aplicação odontológica. Além disso, as diferentes formas de administração, dosagens, concentrações dos princípios ativos e composição das formulações ainda não apresentam consenso científico, gerando insegurança quanto à eficácia e segurança do uso desses produtos na prática clínica (Whiting et al., 2015; Mulla, 2024).

Portanto, há uma necessidade urgente de pesquisas clínicas robustas, com amostragens representativas, grupos controle e critérios metodológicos rigorosos, que possam validar de forma confiável os efeitos dos canabinoides em contextos odontológicos específicos. Ensaios clínicos de longo prazo e revisões sistemáticas bem delineadas são fundamentais para que os resultados possam embasar diretrizes clínicas e regulamentações seguras (Chrepa et al., 2024).

#### **4.2. Barreiras legais e receio na prescrição por dentistas**

No Brasil, a prescrição de produtos à base de cannabis permanece limitada e regulada principalmente pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 327/2019 da ANVISA, que autoriza a fabricação, importação e comercialização de produtos medicinais mediante receita médica (ANVISA, 2019). Entretanto, a ausência de regulamentação específica para cirurgiões-dentistas configura uma lacuna normativa relevante, dificultando a inclusão desses produtos no arsenal terapêutico odontológico.

Esse cenário gera um ambiente de insegurança jurídica, no qual muitos profissionais evitam prescrever derivados canabinoides por receio de possíveis implicações éticas ou legais. Embora o uso de medicamentos “off label” — fora das indicações oficialmente aprovadas — seja permitido em determinadas circunstâncias, a falta de diretrizes claras e de posicionamentos oficiais por parte de órgãos de classe, como o Conselho Federal de Odontologia (CFO), reforça o receio dos profissionais (Ferreira, 2022).

Além das barreiras normativas, o processo de importação desses produtos ainda é burocrático e oneroso, o que restringe o acesso dos pacientes e limita o avanço da utilização terapêutica da Cannabis sativa no país (ANVISA, 2022).

#### **4.3. Estigma social e questões culturais**

O uso da Cannabis sativa, mesmo para fins medicinais, continua sendo alvo de estigmas sociais e culturais profundamente enraizados. Durante décadas, a planta foi associada exclusivamente ao uso recreativo e à criminalidade, o que resultou em uma percepção pública negativa e na marginalização de seu potencial terapêutico (Campos et al., 2016).

Esse estigma repercute tanto entre os pacientes, que muitas vezes hesitam em aceitar tratamentos com derivados de cannabis, quanto entre os profissionais da saúde, que podem evitar discutir ou indicar essa alternativa terapêutica por medo de julgamento, desinformação ou insegurança quanto às bases legais.

Superar essas barreiras exige educação continuada, campanhas de conscientização e atualização curricular nos cursos de graduação e pós-graduação em odontologia. A abordagem científica e ética do tema é essencial para promover uma visão desprovida de preconceitos, baseada em evidências científicas e princípios bioéticos, favorecendo uma prática clínica mais informada e humanizada (David et al., 2022; Mulla, 2024).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as possibilidades terapêuticas da Cannabis sativa na odontologia, evidenciando seus potenciais benefícios, limitações e os desafios éticos, legais e científicos que envolvem sua incorporação à prática clínica.

A revisão de literatura demonstrou que os principais canabinoides da planta, especialmente o canabidiol (CBD) e o tetraidrocanabinol (THC), apresentam efeitos farmacológicos relevantes para a odontologia, incluindo ações analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas e antimicrobianas. Esses efeitos apontam para possíveis aplicações em situações como controle da dor pós-operatória, tratamento de disfunções temporomandibulares, periodontites e condições dolorosas crônicas, além de sugerirem alternativas seguras para o manejo da ansiedade odontológica, com potencial de substituir ou reduzir o uso de benzodiazepínicos.

7047

Os resultados de estudos in vitro também reforçam o potencial antimicrobiano dos canabinoides frente a microrganismos periodontopatogênicos, o que amplia o interesse pelo seu uso em contextos preventivos e terapêuticos da cavidade bucal.

Entretanto, apesar dos avanços observados, a incorporação desses compostos na prática odontológica ainda enfrenta obstáculos significativos. A escassez de ensaios clínicos randomizados e controlados, a ausência de regulamentação específica para a prescrição odontológica, o alto custo dos produtos e o estigma social associado ao uso da cannabis constituem barreiras que limitam sua adoção em larga escala.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível investir em pesquisas clínicas de qualidade, que comprovem de forma robusta a eficácia e segurança dos canabinoides em diferentes condições odontológicas. Paralelamente, é essencial promover a revisão das políticas regulatórias e fortalecer a formação ética, científica e legal dos profissionais da odontologia, capacitando-os a avaliar criticamente o uso desses compostos com base em evidências sólidas e no respeito à bioética e à autonomia do paciente.

A experiência de países que já avançaram na regulamentação da cannabis medicinal demonstra que a integração desses produtos ao sistema de saúde pode resultar em melhora significativa da qualidade de vida dos pacientes, quando acompanhada de protocolos clínicos seguros e fiscalização adequada.

No contexto brasileiro, o avanço nessa área dependerá de um esforço conjunto entre instituições de ensino, conselhos profissionais, órgãos reguladores e comunidades científicas, a fim de promover um ambiente de pesquisa, regulamentação e prática clínica pautado pela responsabilidade e pela ciência.

Conclui-se, portanto, que, embora ainda incipiente, a utilização da Cannabis sativa na odontologia representa uma fronteira terapêutica promissora. Com o fortalecimento das evidências científicas, o aprimoramento das normas regulatórias e a superação de barreiras ético-culturais, é possível vislumbrar um futuro em que os canabinoides sejam incorporados de forma segura, ética e eficaz à prática odontológica, contribuindo para o avanço da terapêutica e o bem-estar integral dos pacientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIDI et al. (2020); BERNARDINI et al. (2018); CARMONA RENDÓN et al. (2023); GU et al. (2019); JIRÁSEK et al. (2022); KLEIN et al. (2018); KONERMANN et al. (2017); KOZONO et al. (2010); KOTURBASH; MACKAY (2020); LIU et al. (2019); OSSOLA et al. (2020); RAPHAEL-MIZRAHI; GABET (2020); STAHL; VASUDEVAN (2020). 7048

ABRAMS, D. I.; COUZENS, K.; SAGHERIAN, A.; et al. Cannabis in painful HIV-associated sensory neuropathy: a randomized placebo-controlled trial. *Neurology*, v. 68, n. 7, p. 515–521, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1212/01.wnl.0000253187.66183.9c>.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 327, de 9 de dezembro de 2019*. Dispõe sobre os procedimentos para a concessão da autorização sanitária para fabricação e importação, prescrição, dispensação, monitoramento e fiscalização de produtos de cannabis para fins medicinais. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 dez. 2019.

BERGAMASCHI, M. M.; QUEIROZ, R. H. C.; CHAGAS, M. H. N.; et al. Cannabidiol reduces the anxiety induced by simulated public speaking in treatment-naïve social phobia patients. *Neuropsychopharmacology*, v. 36, p. 1219–1226, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1038/npp.2011.6>.

BLESSING, E. M.; STEIN, M. B.; HESHAM, A.; et al. Cannabidiol as a potential treatment for anxiety disorders. *Neurotherapeutics*, v. 12, p. 825–836, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s13311-015-0387-1>.

CAMPOS, A. C.; MOREIRA, F. A.; GUEDELHA, L. A.; GUIMARÃES, F. S. Cannabis and cannabinoids: from pharmacology to clinical practice. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 105–113, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2015-1801>.

CORROON, J. M.; PHILLIPS, J. A. A cross-sectional study of cannabidiol users. *Cannabis and Cannabinoid Research*, v. 3, n. 1, p. 152–161, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1089/can.2018.0006>.

FERREIRA, R. S. Os desafios jurídicos e bioéticos no uso da cannabis medicinal no Brasil. *Revista Bioética*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 45–53, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-804220222031039>.

KOZELA, E.; KAPLAN-KRAWCZYK, M.; PUDELKO, A.; *et al.* Antibacterial activity of cannabidiol and cannabigerol against oral pathogens. *Journal of Natural Medicines*, v. 69, p. 324–328, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11418-015-0870-2>.

NAGARKATTI, P.; PANDEY, R.; RIZVI, F.; *et al.* Cannabinoids as novel anti-inflammatory drugs. *Future Medicinal Chemistry*, v. 1, n. 7, p. 1333–1349, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4155/fmc.09.93>.

NOGUEIRA, A. D. S.; NUNES, T. B.; OLIVEIRA, R. A. Ação do canabidiol em doenças periodontais: uma revisão de literatura. *Revista da Faculdade de Odontologia – UPF*, v. 26, n. 2, p. 62–70, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5335/rfo.v26i2.12385>.

SANTOS, P. L.; FERREIRA, L. M.; OLIVEIRA, M. R. Aplicações do canabidiol na odontologia: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Odontologia Integrada*, v. 20, p. e0260, 2021. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/RBOI/article/view/260>. Acesso em: 9 maio 2025.

7049

VAN DE DONK, T.; NIJSTEN, M.; ULRIKSEN, J.; *et al.* An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. *Pain*, v. 160, n. 4, p. 860–869, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1097/j.pain.0000000000001464>.

WHITING, P. F.; WOLFF, R. F.; DESHPANDE, S.; *et al.* Cannabinoids for medical use: a systematic review and meta-analysis. *JAMA*, v. 313, n. 24, p. 2456–2473, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1001/jama.2015.6358>.

LIU, C.; QI, X.; YANG, D.; NEELY, A.; ZHOU, Z. The effects of cannabis use on oral health. *Oral Diseases*, v. 26, n. 7, p. 1366–1374, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/odi.13246>.

MULLA, M. *Unleashing the therapeutic role of cannabidiol in dentistry*. *Frontiers in Oral Health*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11409039/>. Acesso em: 9 out. 2025.

MENDES, A.; ALMEIDA, F. *Cannabinoids drugs and oral health: from recreational side-effects to medicinal purposes*. *Frontiers in Oral Health*, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8347083/>. Acesso em: 9 out. 2025.

LI, J.; CHEN, W.; ZHANG, Y.; *et al.* Potential mechanisms underlying marijuana-associated periodontal tissue destruction. *Journal of Dental Research*, v. 101, n. 2, p. 210–222, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/00220345211036072>.

PEREIRA, L. G.; MORAES, D. M.; SANTOS, V. P. *The role of different types of cannabinoids in periodontal disease: a review.* *Journal of Periodontal Research*, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39065590>. Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, M. T.; HERRERA, R. *Cannabidiol and its application in the treatment of oral diseases.* *Archives of Oral Biology*, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0753332224001525>. Acesso em: 9 out. 2025.

COSTA, R. L.; OLIVEIRA, A. J. *Cannabidiol for oral health: a new promising therapeutical tool in dentistry.* *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 11, p. 9693, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijms24119693>.

ABIDI *et al.* (2020); BERNARDINI *et al.* (2018); CARMONA RENDÓN *et al.* (2023); GU *et al.* (2019); JIRÁSEK *et al.* (2022); KLEIN *et al.* (2018); KONERMANN *et al.* (2017); KOZONO *et al.* (2010); KOTURBASH; MACKAY (2020); LIU *et al.* (2019); OSSOLA *et al.* (2020); RAPHAEL-MIZRAHI; GABET (2020); STAHL; VASUDEVAN (2020).